# CASAS DE *Francisco e Clara*

FRUTO DO **DIÁLOGO DO PAPA COM ECONOMISTAS E EMPRESÁRIOS** DO **MUNDO INTEIRO,** OS ESPAÇOS SÃO UMA INICIATIVA DO MOVIMENTO **NO BRASIL.** NO DF, ESTÁ NA **COMUNIDADE DO SOL NASCENTE**

» EDLA LULA

A comunidade de Sol Nascente, em Brasília, abriga uma das Casas de Francisco e Clara, projeto criado pela Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (Abefc), organização inspirada pelo movimento global Economy Of Francesco (EoF). Presente em 20 países, o nome do movimento repete o título da carta publicada pelo pala em 2019, em que convocou jovens economistas e empresários a "realmar a economia".

A mensagem do papa foi publicada no dia 1º de maio de 2019. Embora não haja uma referência explicita ao Dia do Trabalhador, a data de publicação da carta já sinaliza os princípios propostos. Outro fato simbólico é que, na carta, o papa faz o convite para um grande encontro a realizar-se em março de 2020 (adiado para 2022, pela pandemia de covid-19) na cidade de Assis. "Há três elementos no contexto dessa mensagem que não podem ser desconsiderados. A escolha data, a escolha do local do encontro e o nome dado ao evento", diz o economista Guilherme Delgado, em referência a Francisco de Assis, o homem rico que escolheu se despir de tudo e abraçar a pobreza.

Delgado observa também que o fato de o papa ter adotado o nome do santo permite inferir que a economia de Francisco se aplica ao século 12, quando viveu o santo e também aos dias atuais.

No Brasil, o movimento incluiu o nome de Santa Clara, contemporânea do santo e que exerceu forte influência no modo de viver franciscano.

cnbb

**Em 2022, o papa assinou, com jovens economistas de 120 países, o pacto por uma nova economia**

"Economia de Francisco e Clara não é uma teoria econômica, mas é um chamado a olhar para a economia e observar o que a gente esqueceu no caminho do desenvolvimento econômico do século passado para cá", afirma o sociólogo Eduardo Brasileiro, um dos articuladores do coletivo no Brasil.

"Atuar na Casa de Francisco e Clara é uma vivência profundamente humana e transformadora. A inspiração em São Francisco e Santa Clara na construção de uma sociedade mais justa e digna para todos e todas é mais do que uma ideia ou conceito, mas um conjunto de ações práticas locais que fortalecem os territórios e têm centralidade nas pessoas, especialmente, as mais vulneráveis", completa Juliana Souza, articuladora nacional das Casas de Francisco.

Conforme explica Brasileiro, nos espaços são implementadas atividades a partir da realidade vivida por cada comunidade. Existem, por exemplo, hortas comunitárias, cozinhas solidárias, com distribuição diária de refeições. No sertão, há construção de painéis solares. Trabalha-se, ainda, a empregabilidade dos grupos vulneráveis, são realizadas feiras de produtos da economia solidária, rodas de conversa entre pequenos empreendedores e formações em diversas áreas. "As casas são espaços vivos e dinâmicos, que se mobilizam para responder aos problemas que, juntos, identificam nas suas comunidades", descreve o sociólogo.

As iniciativas são dezenas e espontâneas, por isso, a Abefc não conseguiu catalogar a todas. Entre as que estão estruturadas e em funcionamento efetivo e constante, ele cita, além da experiência de Brasília, as Casas Amazônica, em Manaus, Indígena, em Barra Grande na Bahia, Baixada Santista, em SP; Campinas em SP; PUC Paraná, em Curitiba; Florianópolis, em SC; Canoas no RS; São Leopoldo e Viamão, no RS; Campina Grande e Várzea, na PB e Belo Horizonte/MG.

## Formação Acadêmica

Na carta de 2019, Francisco expressa que a sua intenção é formar futuros profissionais e empresários capazes de cultivar e disseminar a nova economia. Por isso, há, também, a preocupação como a formação acadêmica. Por meio do *EoF Academy*, que oferecer atividades educacionais e bolsas de estudo em mestrado, doutorado e pós-doutorado.

A metodologia da Economia de Francisco e Clara tem como base a "cultura do encontro", criada por Francisco, que tem sido disseminada pela fundação pontifícia Scholas Occurrentes, criada por ele em 2015 e presente em 190 países. A fundação realiza e apoia atividades relacionadas à economia de Francisco. Foi em um evento da Scholas Occurrentes que o papa se encontrou com o prêmio Nobel de Economia Joseph Stiglitz, dias após a divulgação da mensagem dirigida "aos jovens economistas, empresários e empresárias do mundo" sobre uma nova economia. Naquele encontro, ambos concordaram em fazer chegar aos diversos ambientes sociais, acadêmicos e políticos, o apelo por uma economia humana.

Minervino Júnior/CB

**A cozinha comunitária é uma das atividades da Casa de Francisco e Clara no Sol Nascente**

# CULTURA DO *Encontro* NA PRÁTICA

O Núcleo DF das Casas de Francisco e Clara está presente desde 2021, no Sol Nascente, buscando o atendimento de necessidades humanas básicas, por um lado, e, por outro, a relação amigável com a natureza. As freiras da congregação Missionárias do Jesus Crucificado, que já vinham atuando na região, com promoção de ações de cidadania, economia solidária e educação popular, assumiram o projeto, que integra o coletivo Mulheres do Sol.

"Desde a criação do coletivo, tem sido assim um exemplo de mobilização comunitária, promovendo a solidariedade e contribuindo para as transformações positivas da realidade local. Dentro disso, a gente trabalha a economia de Francisco, que é uma economia de inclusão e é, também de uma questão educacional, ou seja, uma mesa partilhada para todos", explica a irmã Marly Quermes.

O coletivo Mulheres do Sol é uma iniciativa dedicada à promoção de inclusão social, empoderamento e melhoria da qualidade de vida de mulheres em situação de vulnerabilidade socioeconômica e de suas famílias. "Trata-se de um espaço seguro e inclusivo, em que elas possam ressignificar suas histórias e se unirem a coletividade para lutar por seus direitos por sua dignidade pela sua autonomia", prossegue.

## Casa comum

Tendo como fundamento a "cultura do encontro", a Casa de Francisco e Clara conta com uma cozinha solidária que fornece aproximadamente 460 marmitas por semana e uma horta comunitária. "A horta é produzida pelas mulheres, que plantam, cuidam e colhem. Mas, na medida em que há excessos, como acontece muitas vezes, todas as famílias da comunidade recebem alimentos", conta a religiosa.

A Casa também promove inclusão digital e mutirão para organização popular por meio de incidência política, convergência de movimentos populares. "De manhã e à tarde temos um número grande de crianças, aulas de violão para iniciante, espaço compartilhado, criado para as atividades comunitárias. Como a gente cede o espaço para campanhas de vacinação, com o Cras, temos também ações de conscientização e temas diversos", explica irmã Marly.

Por intermédio de rodas de conversa, o movimento promove a formação das pessoas, utilizando como subsídios materiais produzidos pela Articulação Brasileira pela Economia de Francisco e Clara (Abefc), como a revista *Casa Comum*, inspirada no documento "Laudato Si", que fala do "cuidado com a casa comum".

Segundo a ABFC, na Casa de Francisco e Clara, o termo "casa" abraça a dimensão do cuidado e da construção coletiva, do acolhimento e da pertença, "favorecendo a cultura do encontro, da mística e libertadora, a escuta da realidade, a troca de experiências inovadoras, acolhida das crianças, adolescentes e juventudes, dos empobrecidos, sendo referência para a comunidade local como espaço fraterno de transformação". **(EL)**

**LEIA MAIS NAS PÁGINAS 4, 6, 9 E 12**

PO NEWS
Boletim informativo das Organizações Paul00ctavio
EDIÇÃO Nº 998 | ANO 50
27 DE ABRIL DE 2025 | BRASÍLIA/DF
Informe Publicitário

PLANALTINA SHOPPING

OBRAS DO EMPREENDIMENTO COMEÇAM EM JUNHO DESTE ANO

**A Paul00ctavio anunciou a construção do Planaltina Shopping**, mantendo uma tradição de celebrar o aniversário da cidade com a realização de obras que beneficiem o DF, gerando emprego e renda. O empreendimento será erguido na esquina da Avenida Goiás com a DF-128. As obras terão início em junho de 2025.

**A concepção do projeto é do arquiteto Paulo Lana, do escritório técnico Lana & Dumont Arquitetura**. O centro de compras comportará 146 lojas e cinco cinemas, com área de eventos e praça de alimentação. A área construída total será de 83.983,45 m², com 1.273 vagas de estacionamento, sendo 126 para motos e 426 para bicicletas.

**Além de proporcionar opções de consumo, lazer e diversão** para a histórica cidade, o Planaltina Shopping vai gerar muitos empregos para a região durante as obras, número que deve ser elevado após a inauguração. A construção do shopping também prevê a realização de adequações no entorno do empreendimento, o que vai melhorar a vida da população local.

www.paulooctavio.com.br